

REVASCULARIZAÇÃO PULPAR APICAL NO TRATAMENTO DE DENTES COM CANAL EM FORMA DE C E REABSORÇÃO RADICULAR

Autores: Raquel Molina Sanches, Letycia Accioly Simões Coelho, Gabriela Gonzalez Piai, Marco Antonio Hungaro Duarte, Rodrigo Ricci Vivan

Modalidade: Apresentação Oral - Caso Clínico

Área temática: Endodontia

Resumo:

A limpeza e desinfecção completa é difícil de ser atingida nas áreas anatomicamente complexas do Sistema de Canais Radiculares, podendo levar ao insucesso do tratamento endodôntico. Canais em forma de C representam uma dessas complexidades e ainda podem estar associados a outras alterações, como a reabsorção radicular, tornando o tratamento ainda mais desafiador. O objetivo deste trabalho foi apresentar um relato de caso clínico de um retratamento endodôntico associado à técnica de revascularização pulpar em um molar inferior com canal em forma de C e reabsorção radicular. Paciente do sexo masculino, 66 anos, com queixa principal de dor à mastigação. Ao exame clínico, o dente 37 demonstrou ausência de trincas, resposta positiva para os testes de palpação e percussão e havia a presença de uma fístula intraoral associada. Foi solicitada TCFC para mapeamento anatômico e planejamento do caso, evidenciando uma lesão periapical e sobreobturação. Na primeira sessão foi feita a desobturação com o sistema Reciproc Blue R40 (VDW, Munique, Alemanha) e pontas de ultrassom, Flatsonic e Clearsonic (Helse, São Paulo, SP, Brasil); o formocresol foi utilizado como medicação intracanal. Na segunda sessão, foi feita irrigação com NaOCl 2, 5%, soro fisiológico estéril e EDTA 17%, ambos agitados com Irrisonic (Helse, São Paulo, SP, Brasil) e EasyClean (Easy, Belo Horizonte, MG, Brasil); foi utilizado Ultracal (Ultradent, South Jordan, UT, EUA) como medicação intracanal por 30 dias. Na terceira sessão, foi feita a técnica de revascularização, induzindo um sangramento apical, colocou-se Hemospon (Maquira, Maringá, PR, Brasil) e preencheu-se o canal até terço médio com MTA; a restauração foi feita com resina composta. O tratamento proposto apresentou resultado satisfatório, com ausência de sinais e sintomas e regressão da lesão após 8 meses de acompanhamento. Conclui-se que o uso da revascularização para canais em forma de C com reabsorção radicular se mostrou uma alternativa relevante.